Sindicato dos Bancários
bancariosbahia.org.br
Filiado à CTB
FEEB
Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8045 | Salvador, quarta-feira, 18.11.2020

Presidente Augusto Vasconcelos

BANCÁRIOS

Bradesco tem de garantir emprego

MANOEL PORTO

Bradesco já demitiu mais de 2 mil funcionários no Brasil. É muita crueldade. Sindicato cobra freio nas demissões

O clima no Bradesco é de apreensão. As demissões só aumentam e já chegam a 2 mil. Muita covardia do banco demitir durante a pandemia, sem nem sequer passar por crise. Ao invés de demitir, a empresa, uma das maiores do país, tem é de garantir emprego.

Página 3

PDV da Caixa deve agravar sobrecarga

Página 2

Grandes empresas dão calote na Previdência

Página 4

Cautela com o PDV

Medida vai prejudicar o atendimento na instiuição financeira

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MANOEL PORTO

O déficit de empregados, que já é grande, vai aumentar

OS EMPREGADOS da Caixa devem estar atentos para tomar a importante decisão de aderir ou não ao PDV (Programa de Desligamento Voluntário), lançado em 6 de novembro. A previsão do banco é de 7.200 adesões. No entanto, não há previsão de contratações. Ou seja, mais sobrecarga.

As adesões podem ser feitas até sexta-feira. Os desligamentos devem acontecer entre 23 de novembro e 31 de dezembro. O que preocupa é o enorme déficit de funcionários no banco público, que deve piorar com a conclusão do novo PDV.

Com o cenário de instabilidade causado pelo governo Bolsonaro, e após as reformas que acabaram com os direitos dos trabalhadores, muitos empregados do banco temem pela não adesão ao PDV agora e serem desligados na sequência.

O Sindicato dos Bancários da Bahia lembra que a decisão de aderir é pessoal e deve ser analisada com calma e cuidado, mas é importante ressaltar que após a Emenda Constitucional 103/2019, que prevê a extinção do vínculo empregatício de empregados de empresas públicas que se aposentarem, não é possível garantir que haverá novos PDVs futuramente.

Brasileiros temem o aumento do desemprego

A FALTA de comprometimento de Jair Bolsonaro com os interesses da população e os prejuízos da pandemia de Covid-19 aumentaram o temor das pessoas em relação ao mercado de trabalho. O povo não acredita que o governo vai tomar alguma atitude, como promover políticas públicas que amenizem os impactos da crise, gerando emprego e renda.

Atualmente, duas em cada três pessoas têm expectativa de alta do desemprego para os próximos meses. Quer dizer que aproximadamente 67% temem que a falta de emprego cresça. Em outubro de 2019, o percentual era 55%.

Os dados da pesquisa *Perspectiva 2020: Expectativa dos Brasileiros com o Cenário Político & Social* apontam que apenas 18% dos brasileiros estão tranquilos em relação ao atual emprego ou a fonte de renda. Para 59%, o cenário é de atenção ou preocupação, enquanto cerca de 23% afirmam estar desempregados.

Nada de revisão do equacionamento

A MEDIDA que permite que a Funcef reduza as alíquotas mensais do equacionamento dos planos de benefício segue sem ser implementada, após dois anos. A ação está prevista na resolução 30 do CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar) e autoriza a ampliação do prazo e diminuição do valor de contribuição pago mensalmente pelos participantes do Reg/Replan Saldado e Não Saldado.

Segundo a Funcef, os estudos de solvência exigidos pela resolução CNPC 30 apontaram uma elevação do risco de liquidez. Por isso, novos estudos foram solicitados. O problema é que os dados nunca foram divulgados para os empregados.

TEMAS & DEBATES

O Primeiro turno das eleições e suas lições

Agnaldo Matos Batista*

É o retrato de uma realidade brasileira da qual não poderemos fugir. Precisamos interpretar esta situação fazendo conexões com outras informações mais complexas como: dados etários; de gênero; étnico; classe social; região; religião; renda, etc... O desafio está posto! Vamos aguardar o resultado do segundo turno. O trabalho será árduo.

A esquerda diminuiu, o centrão e a direita cresceram. O fato positivo é que houve um freio no crescimento da extrema direita.

A quem defenda soluções salomônicas como: comunistas stalinistas, trotskistas, gramscistas, socialistas, progressistas, passarem a frequentar a igreja. Passarem a influenciar o público evangélico para tentar elevar sua consciência política.

Quando na realidade precisamos é sedimentar nossas raízes com a classe trabalhadora, os movimentos sociais diversos, a intelectualidade progressista, frações da burguesia nacionalista, e àqueles e aquelas que defendam um Projeto Nacional de Desenvolvimento que possa tirar o Brasil deste atoleiro. É complexo demais.

Nesta perspectiva, a formação de uma Frente Ampla para 2022, sendo pragmático não se trata mesmo de um projeto revolucionário, se trata de não deixar a política nacional resvalar de vez para o fascismo, se trata de criar condições para a luta. A esquerda, no seu conjunto, precisa ter uma tática afinada para não cair no isolamento. Quem comporá-la. São outros quinhentos.

É um paradoxo de difícil construção, dada a complexidade de composição dela esquerda.

*Agnaldo Matos Batista é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Fundado em 4 de fevereiro de 1933
Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - Presidente: Augusto Vasconcelos. Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 DRT-BA. Chefe de Reportagem: Rose Lima - Reg. MTE 4645 DRT-BA. Repórteres: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 DRT-BA e Renata Andrade- Reg. MTE 4409 SRTE-BA .
Estagiários em jornalismo: Alan Barbosa e Angélica Alves. Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: Jeferson Bezerra. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 5 mil exemplares. Os textos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

Em defesa do emprego no Bradesco

São mais de 2 mil demissões em plena pandemia. Absurdo

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MOBILIZAÇÃO em defesa do emprego e contra a demissão de mais de 2 mil bancários do Bradesco em plena pandemia de Covid-19 foi o foco do protesto nas redes sociais, ontem. Os desligamentos em massa foram promovidos, apesar de o banco ter lucrado R$ 12,657 bilhões nos primeiros nove meses deste ano. Resultado que comprova a arbitrariedade da empresa.

As *hashtags #QueVergonhaBradesco* e *#QuemLucraNãoDemite* deram o tom do tuitaço, que foi mais uma das atividades da campanha nacional dos sindicatos contra as demissões nos bancos. Sem pena, o Bradesco dispensa os funcionários e fecha milhares de agências.

O desrespeito e a indiferença assustam e deixam os bancários apreensivos. Os empregados sofrem com assédio moral diariamente, estão sobrecarregados pela redução do quadro e não sabem se serão demitidos no final da jornada de trabalho. Muitos batem as metas absurdas e, mesmo assim, são colocados para fora. A justificativa do banco é que o trabalhadores não tiveram uma boa performance.

O Sindicato dos Bancários da Bahia faz questão de se posicionar e defender os empregados e os clientes tanto nos protestos virtuais, quanto nas agências. Inclusive, a entidade tem denunciado o caos gerado pelo fechamento das unidades do Bradesco em todo país, com aglomerações e filas gigantescas.

Santander não se preocupa com saúde dos funcionários

O SANTANDER não tem a mínima consideração com os bancários brasileiros, responsáveis por 30% do lucro global do banco espanhol. Na Europa, por exemplo, a empresa não demitiu ninguém durante a pandemia causada pelo novo coronavírus, enquanto no Brasil já realizou o desligamento de mais de 2 mil funcionários.

A manutenção do emprego dos bancários não interessa, assim como a saúde e segurança dos trabalhadores no atual momento. O movimento sindical recebeu denúncias de que o banco não tem distribuído os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) de forma correta, a exemplo de máscaras e álcool gel.

O Santander também estimula a disseminação da doença com reuniões gerais e aglomerações no interior das agências e pressiona para os empregados venderem na rua.

São pais e mães de famílias desempregados em meio à maior crise sanitária da história nos últimos 100 anos. O Santander diminui ainda mais o quadro de pessoal, comprometendo o trabalho e a saúde dos funcionários, além de precarizar o atendimento aos clientes. Para a direção do banco, o que importa é aumentar a lucratividade, pois acha pouco o lucro líquido de R$ 9,891 bilhões nos primeiros nove meses de 2020.

MANOEL PORTO

Obrigação de proteger os bancários é do banco

Bancários devem denunciar assédio ao Sindicato

O SINDICATO da Bahia orienta os bancários a denunciarem os casos de assédio moral, cobranças abusivas por metas e qualquer outro problema que ocorra nos locais de trabalho.

Na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria, renovada na campanha salarial deste ano, foram mantidas todas as cláusulas relacionadas ao combate ao assédio moral e cobranças abusivas por metas, previstas nas cláusulas 53 e 39.

As práticas abusivas e desrespeitosas dos bancos são ilegais e afetam a saúde mental e física do trabalhador. É fundamental fazer a denúncia ao Sindicato. O sigilo e segurança são garantidos. Não se cale.

Pura balela

Grandes empresas não pagam o INSS. Calote

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS um ano de reforma da Previdência, a promessa do governo federal não foi cumprida, para variar. À época, Bolsonaro dizia que toda a população deveria se sacrificar. Mas, não foi bem assim. Os militares ficaram de fora, sem contar que os 500 maiores devedores do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) seguem devendo, e muito, aos cofres públicos.

O último levantamento revela que as dívidas dos maiores devedores da Previdência, como Vale do Rio Doce, JBS, Itaú, Caixa, Bradesco, em 2015, chegava a R$ 426,07 bilhões, de acordo com o Ministério da Fazenda.

Levantamento com os 500 maiores devedores do INSS, com dados atualizados até 2017, divulgada pela PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional), mostra que entre os maiores devedores estão companhias de aviação, bancos, grandes frigoríficos, entre outros.

Os grandes devedores da Previdência são parte do problema da dívida ativa que soma cerca de R$ 3 trilhões, o equivalente a 35% do PIB (Produto Interno Bruto). Como o governo Bolsonaro não se esforça para fiscalizar e cobrar, o débito só tende a crescer.

Enquanto o sonegador é premiado por refinanciamentos, a reforma prejudica a base da pirâmide. Aumentou o tempo de contribuição e diminuiu o valor da aposentadoria. Para exemplificar, se 35 milhões de pessoas recebem pouco mais de um salário mínimo, e se cada beneficiário sustentar três pessoas na residência, já são 90 milhões de pessoas sobrevivendo dos benefícios do INSS. Complicado.

Queda na contribuição à Previdência Social

O NÚMERO de desempregados já ultrapassou a marca de 14 milhões no país, sem perspectivas de políticas de geração de emprego e renda para amenizar os efeitos da pandemia de Covid-19. Como resultado, o total de trabalhadores que contribuem para a Previdência Social alcançou o menor nível por conta do descaso do governo.

De acordo com a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), do IBGE, 3,014 milhões de pessoas deixaram de contribuir em apenas um trimestre. Considerados os últimos dois trimestres, a Previdência possui 5,630 milhões de colaboradores a menos.

A quantidade de contribuintes caiu para 53,342 milhões no trimestre encerrado em agosto. Enquanto isso, a população ocupada reduziu a 81,666 milhões de pessoas no mesmo período. Somente 29,067 milhões de trabalhadores atuavam com carteira assinada no setor privado. Nada bom.

O número de contribuintes caiu para 53,342 milhões

SAQUE

Rogaciano Medeiros

IMEDIATAMENTE É o desafio dos Zé do PT contra o MDB. Derrotadas em Salvador, as forças progressistas precisam, desde já, partir para cima em Conquista, onde Zé Raimundo enfrenta Herzem Gusmão, e em Feira, na disputa entre Zé Neto e Colbert Martins. Até porque, ACM Neto, que fez prefeitos em diversos municípios, já está agindo nas duas cidades, de olho em 2022.

REJEIÇÃO O dado do TSE, de que dos 78 candidatos na eleição municipal que agregaram Bolsonaro ao nome apenas um se elegeu - Carlos, filho do próprio - comprova a rejeição do presidente. Muitos partidos da base governista conquistaram várias prefeituras e cadeiras nas câmaras e isso será usado para chantageá-lo ainda mais. O Centrão vai cobrar caríssimo.

AVANÇO O aumento de mulheres, pretos e pardos não apenas na participação da eleição municipal, mas entre os eleitos para prefeituras e câmaras, mostra que, apesar de Bolsonaro, Moro, Globo, ultraliberalismo, neofascismo e do negacionismo, o Brasil resiste na busca por uma sociedade mais justa, plural e cidadã. A democracia sempre vence o arbítrio. Está na história.

EXCRESCÊNCIA Com as atenções no Brasil voltadas para o segundo turno, vale registrar a excrescência, até porque o problema definiu a corrida presidencial de 2018 e se mantém na eleição municipal. Absurdamente, na campanha publicitária contra as *fake news*, o TSE incluiu Alexandre Garcia e Caio Coppolla, dois bolsonaristas que negam a pandemia e a ditadura.

INADMISSÍVEL A atitude do TSE, de colocar os bolsonaristas raivosos Alexandre Garcia e Caio Coppolla na campanha publicitária contra as *fake news* é um desrespeito à inteligência nacional. Os dois são negacionistas, fonte das notícias falsas, da prática criminosa de distorção da realidade, da negação de leis e de valores objetivos indispensáveis à civilidade.